



Reindustrialização e reestatização de empresas também integram ideias propostas por Peter Maahs

Maahs apresenta planos ao Senado

Candidato do PCB afirma propor "radicalização da democracia"

DEBORA SOARES
da Redação

Defesa da reindustrialização, "radicalização da democracia", reestatização de empresas consideradas estratégicas e fim do Senado. Foram esses os pontos defendidos pelo candidato do PCB ao Senado por São Paulo, Peter Maahs.

Ele participou, ontem de manhã, do projeto Sabinas com os Candidatos, na Associação Comercial de Santos (ACS). É uma iniciativa da instituição em conjunto com Grupo Tribuna, Ordem dos Advogados do Brasil - Subseção Santos (OAB Santos), Associação dos Empresários da Construção Civil da Baixada (Assocob) e Sindicato das Empresas de Transporte Comercial de Carga do Litoral Paulista (Sindisan).

Maahs propôs a criação de um banco estatal voltado especificamente ao financiamento da indústria, que funcionaria, segundo ele, como uma espécie de "mini BNDES" estadual.

A proposta seria direcionar crédito para empresas e projetos de desenvolvimento econômico. Ele também defende maior participação do Estado na economia e critica a perda de participação da indústria no PIB brasileiro. Ao falar em "radicaliza-

QUEM É

Peter Maahs tem 51 anos, natural de Bello Horizonte (GO), é pedagogo, historiador, educador físico e mestre em desenvolvimento econômico. Também foi jogador de futebol e trabalhou como diretor de escola pública na rede municipal de ensino de Curitiba.

ção da democracia", diz se referir à participação direta da população nas decisões do Estado por meio de conselhos, sindicatos, associações e outras organizações sociais.

Para o candidato, maior participação popular está relacionada ao aumento da transparência e ao combate à corrupção, embora ressalte que isso não eliminaria completamente os problemas do sistema.

Maahs também defende a reestatização de empresas de setores como os de energia, água, saneamento, educação e infraestrutura. Para ele, o Estado deveria manter controle sobre essas áreas e utilizar empresas estatais de maneira coordenada para direcionar recursos entre setores da economia.

Ele citou como exemplo os Correios. O candidato reconhece que a evolução

tecnológica reduziu parte da importância da empresa, mas alega que ela teria papel social ao atender regiões nas quais a iniciativa privada não demonstra interesse econômico.

Ainda sobre privatizações, Maahs critica o modelo de concessão do futuro túnel Santos-Guarujá. Segundo ele, recursos públicos são usados na construção da infraestrutura, enquanto a operação posterior fica sob responsabilidade privada. Segundo ele, deveria, também, ser pública.

FIN DO SENADO

Um dos pontos defendidos pelo candidato ao Senado é a extinção da Casa, como sugere o PCB.

Maahs explica que o partido considera o Senado uma instituição historicamente conservadora, e afirmou que a existência dele serve para dificultar a aprovação de medidas com forte apoio popular, como o fim da escala de trabalho fixa.

O concorrente propõe um Legislativo com 50% dos representantes eleitos pelo voto popular e 50% por entidades como sindicatos, associações, universidades e movimentos estudantis. Depois, o PCB defenderia uma nova Constituição.